

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO**

**BIANCA CRISTINE DE ANDRADE**

**EDUCAÇÃO COOPERATIVA:  
Uma análise da influência das ações educativas na Cooperativa de Crédito  
Viacredi Alto Vale**

**Rio do Sul  
2019**

BIANCA CRISTINE DE ANDRADE

**EDUCAÇÃO COOPERATIVA:**

**Uma análise da influência das ações educativas na Cooperativa de Crédito  
Viacredi Alto Vale**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Cooperativas de Crédito, pelo Curso de Especialização em Gestão de Cooperativas de Crédito da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Cristina Ghisleni

Rio do Sul

2019

Dedico aos meus avós José e Luzia por  
toda dedicação, compreensão e amor em  
todos os momentos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela vida e por nela ter tido a oportunidade de crescer junto aos meus avós José e Luzia, eles, que fazem parte de todo o meu caminho até aqui, me educaram e com toda humildade me ensinaram grandes princípios de vida. Obrigada por acreditarem em mim, pelas orações, pelos esforços e dedicação diários e por todo amor.

Aos meus pais, Sandra e Balbino, que sempre superaram as distâncias e estiveram à disposição, de forma especial me apoiando e motivando, me deram força e coragem. Por todo companheirismo, lealdade e amor, agradeço ao meu namorado Jefferson que esteve ao meu lado e me ajudou a superar as dificuldades e concluir esta etapa.

Gratidão à professora orientadora Dr.<sup>a</sup> Ana Cristina Ghisleni pelo apoio e dedicação, e a todos os professores da instituição que ao longo do curso contribuíram com seus conhecimentos.

Agradecer ainda aos meus irmãos, amigos e colegas pela compreensão e motivação, e a Cooperativa de Crédito Viacredi Alto Vale pela oportunidade de cursar esta Pós Graduação e pela receptividade ao realizar este trabalho.

Muito obrigada!

## RESUMO

A cooperação existe desde os primórdios da humanidade e surgiu como uma alternativa ao sistema econômico vigente, pois seus valores se baseiam em igualdade, solidariedade e ajuda mútua, e sua essência é o bem estar das pessoas envolvidas. Desde então, o cooperativismo é norteado por princípios que o diferenciam do sistema capitalista e das demais organizações. A Educação Cooperativa compõe o quinto princípio cooperativista, e assegura o sétimo que trata da preocupação pela comunidade. Tais princípios são complementares e junto com os demais diferenciam o modelo de negócio cooperativista. Este estudo foi desenvolvido na Viacredi Alto Vale – Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Alto Vale do Itajaí com Sede no município de Ibirama, Santa Catarina, a qual realiza ações educativas sistemáticas com o objetivo de que seus associados entendam a importância da sua existência e do seu propósito para a comunidade do Alto Vale do Itajaí, desta forma, o questionamento desta pesquisa foi analisar a influência destas práticas de educação cooperativista e se realmente disseminam o cooperativismo aos cooperados e à comunidade. Diante disto, tem-se o objetivo geral deste trabalho que é analisar a influência das práticas de Educação Cooperativa na Viacredi Alto Vale, através da percepção dos cooperados do PA nº 4, da cidade de Presidente Getúlio/SC, tendo em vista o atendimento do 5º princípio do cooperativismo. Para a realização deste trabalho, utilizou-se o método estudo de caso e os dados foram coletados através de documentos e relatórios e aplicação de um questionário com os cooperados. Com todos objetivos do trabalho alcançados, conclui-se que a Viacredi Alto Vale fortalece o cooperativismo no Alto Vale através das ações educativas que colocam o quinto princípio em prática, porém recomenda-se um olhar de melhoria na divulgação das ações, pois o cooperado precisa conhecer os seus direitos e deveres e principalmente, ter conhecimento dos diversos benefícios que o cooperativismo gera para a comunidade e para a economia local.

**Palavras-chave:** Cooperativismo. Cooperativismo de Crédito. Educação Cooperativa.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Missão, visão e propósito da Viacredi Alto Vale .....	13
Figura 2 - Diferenças entre cooperativas e bancos .....	26

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade.....	37
Gráfico 2 - Gênero.....	37
Gráfico 3 - Tempo de sócio da cooperativa.....	38
Gráfico 4 - Motivo pelo qual decidiu se tornar cooperado .....	39
Gráfico 5 - Utilização única da cooperativa .....	39
Gráfico 6 - Conhecimento sobre os princípios cooperativistas.....	40
Gráfico 7 - Como tomou contato com os princípios cooperativistas.....	41
Gráfico 8 - Conhecimento sobre a história da cooperativa Viacredi Alto Vale.....	41
Gráfico 9 - Participação em Eventos Assembleares .....	42
Gráfico 10 - Participação no Encontro de Boas Vindas.....	42
Gráfico 11 - Utilização do Guia do Cooperado .....	43
Gráfico 12 - Participação na Feira de Oportunidades .....	44
Gráfico 13 - Conhecimento sobre o PROGRID .....	44
Gráfico 14 - Participação em curso/palestra oferecido pelo PROGRID .....	45
Gráfico 15 - Qualificação do curso/palestra oferecido pelo PROGRID .....	45
Gráfico 16 - Motivos pelo qual não houve a participação no PROGRID .....	46

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Participações nos eventos do PROGRID em 2018.....	35
Quadro 2 - Participações nos Eventos Assembleares em 2018 e 2019.....	36

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Validação do propósito da cooperativa.....	47
---	----

## LISTA DE SIGLAS

ACI	Aliança Cooperativa Internacional
AGO	Assembleia Geral Ordinária
BACEN	Banco Central do Brasil
CONFEBRAS	Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito
FATES	Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras
OCESC	Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OQS	Organização do Quadro Social
PA	Posto de Atendimento
PR	Posto de Relacionamento
PROGRID	Programa de Integração e Desenvolvimento de Cooperados e Comunidade
SESCOOP	Sistema Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo
VAV	Viacredi Alto Vale

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	11
<b>1.1 Situação problema e pergunta de pesquisa .....</b>	<b>12</b>
<b>1.2 Caracterização da cooperativa.....</b>	<b>13</b>
1.2.1 Caracterização do sistema .....	14
<b>1.3 Objetivos .....</b>	<b>15</b>
1.3.1 Objetivo Geral .....	15
1.3.2 Objetivos Específicos .....	15
<b>1.4 Justificativa.....</b>	<b>15</b>
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
<b>2.1 O cooperativismo e sua origem .....</b>	<b>17</b>
2.1.1 Os valores do cooperativismo .....	20
2.1.2 Os princípios cooperativistas.....	21
2.1.3 Órgãos principais .....	22
<b>2.2 Os tipos de cooperativas .....</b>	<b>23</b>
2.2.1 O cooperativismo de crédito.....	25
<b>2.3 A educação e aprendizagem cooperativa .....</b>	<b>27</b>
3 METODOLOGIA.....	30
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....	32
<b>4.1 Práticas de educação cooperativa realizadas pela Viacredi Alto Vale .....</b>	<b>32</b>
4.1.1 Comitê Cooperativos .....	32
4.1.2 PROGRID – Programa de Integração e Desenvolvimento de Cooperados e Comunidade.....	33
4.1.3 Eventos Assembleares.....	35
<b>4.2 Percepção e avaliação dos cooperados.....</b>	<b>36</b>
4.2.1 Perfil dos cooperados participantes da pesquisa .....	36
4.2.2 Conhecimentos sobre o cooperativismo e a história da cooperativa.....	40
4.2.3 Informações sobre a participação em eventos assembleares e educativos.....	42
<b>4.3 Influência das ações educativas .....</b>	<b>47</b>
5 CONCLUSÃO.....	50
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO .....	54
ANEXO A – DESAFIO COOPERATIVISTA .....	57

## 1 INTRODUÇÃO

A cooperação existe desde os primórdios da humanidade. O cooperativismo surgiu como uma alternativa ao sistema econômico vigente, pois seus valores se baseiam em igualdade, solidariedade e ajuda mútua, e sua essência é o bem estar das pessoas envolvidas. Desde seu surgimento, o cooperativismo é norteado por princípios que o diferenciam do sistema capitalista e das demais organizações mercantis. (SILVA et al., 2013).

Para Frantz (2001), o cooperativismo pode ser entendido como uma prática social histórica, que institui um lugar de educação e aprendizagem. A sua instituição se dá como uma condição relacionada à sua organização e funcionamento, a partir da interação dos associados e cooperantes, que participam de um projeto comum e produzem eles as condições para um processo de socialização de conhecimentos e de experiências.

A Educação Cooperativa compõe o quinto princípio cooperativista, e assegura o sétimo que trata da preocupação pela comunidade. Tais princípios são complementares e junto com os demais diferenciam as cooperativas de outras organizações.

A Viacredi Alto Vale – Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Alto Vale do Itajaí é uma cooperativa de crédito que atende mais de 63 mil cooperados (dados de julho de 2019) e tem como propósito fazer a diferença na vida das pessoas.

Diante disso, tem-se como questão central desta pesquisa: qual é a influência das práticas de educação cooperativa na Viacredi Alto Vale, tendo em vista o atendimento do 5º princípio do cooperativismo?

O interesse pelo tema surge da importância que tem para o cooperado e para cooperativa, de analisar se está sendo assertivo as práticas dos programas de educação cooperativa oferecidos e se essas ações realmente disseminam a educação cooperativista aos cooperados e à comunidade.

Para a realização deste trabalho, utilizou-se o método estudo de caso na Cooperativa de Crédito Viacredi Alto Vale, no Posto de Atendimento nº 04, localizado no bairro Centro da cidade de Presidente Getúlio, Santa Catarina, com coleta de dados a partir de documentos, relatórios e questionários aplicados com os cooperados.

O trabalho inicia com o a situação problema, objetivos do trabalho e justificativas. Já o capítulo dois remete ao embasamento teórico do estudo, apresentado através da fundamentação teórica. O terceiro capítulo trata dos procedimentos metodológicos utilizados para a pesquisa. O capítulo quatro contempla a apresentação e análise dos dados e o último capítulo compreende a conclusão do trabalho.

### **1.1 Situação problema e pergunta de pesquisa**

Para Frantz (2001), o cooperativismo pode ser entendido como uma prática social histórica, que institui um lugar de educação e aprendizagem. A sua instituição se dá como uma condição relacionada à sua organização e funcionamento, a partir da interação dos associados e cooperantes, que participam de um projeto comum e produzem eles as condições para um processo de socialização de conhecimentos e de experiências.

Segundo Zordan (2016) a educação saiu da escola e em outros ambientes se tornou um processo que necessita esforço permanente, pois educar não se limita em transferir conhecimento, mas educar é ensinar o educando a pensar. Nos últimos anos, outras organizações passaram a cumprir papéis educacionais, buscando formação cidadã e profissional, onde se destaca as organizações cooperativas.

A Educação Cooperativa compõe o quinto princípio cooperativista, e assegura o sétimo que trata da preocupação pela comunidade. Tais princípios são complementares e junto com os demais diferenciam as cooperativas de outras organizações.

A Viacredi Alto Vale – Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Alto Vale do Itajaí, possui Sede no município de Ibirama, Santa Catarina e é filiada ao Sistema Ailos. É uma cooperativa de crédito autorizada a atuar nos 28 municípios da região do Alto Vale do Itajaí e atualmente possui 17 Postos de Atendimento (PA) e 1 Posto de Relacionamento (PR) que atendem mais de 63 mil cooperados, desde 2012, com o propósito de fazer a diferença na vida das pessoas.

A cooperativa de crédito em estudo realiza ações educativas sistemáticas com o objetivo de que seus associados entendam a importância da sua existência e

do seu propósito para a comunidade do Alto Vale do Itajaí, desta forma, busca a maior participação social dos cooperados em eventos assembleares e nos cursos e palestras promovidos pelo Programa de Integração e Desenvolvimento de Cooperados e Comunidade – PROGRID para que seja possível disseminar a educação cooperativista, além de por em prática o princípio de Educação, Formação e Informação.

Diante disso, a questão central desta pesquisa é: qual é a influência das práticas de educação cooperativa na Viacredi Alto Vale, tendo em vista o atendimento do 5º princípio do cooperativismo?

## 1.2 Caracterização da cooperativa

A cooperativa Viacredi Alto Vale fomenta ações que contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos cooperados, seus familiares e a comunidade como um todo, desde 2012. Sua missão, visão e propósito são apresentados na Figura 1:

Figura 1 - Missão, visão e propósito da Viacredi Alto Vale



Fonte: Viacredi Alto Vale<sup>1</sup> (2019).

<sup>1</sup> Fonte: VIACREDI ALTO VALE. **Sua Cooperativa**. Ibirama, 2019. Disponível em: <<https://www.viacredialtovale.coop.br/>>. Acesso em: 28 maio. 2019.

Fiscalizada pelo Banco Central, é autorizada para atuar nos 28 municípios da região do Alto Vale do Itajaí e possui Sede Administrativa no município de Ibirama, Santa Catarina. Através de uma gestão transparente e apoiada nos princípios cooperativistas, oferece serviços financeiros diferenciados, mantendo o compromisso de estar sempre próxima do cooperado com simplicidade e excelência no atendimento.

A cooperativa atua no mercado apoiada por um sistema sólido e experiente no cooperativismo de crédito, o Sistema Ailos, a qual é filiada. Possui uma estrutura que proporciona autonomia e segurança nas operações realizadas.

### 1.2.1 Caracterização do sistema<sup>2</sup>

O Sistema Ailos é formado por uma Cooperativa Central e 13 Cooperativas Singulares. Possui mais de 700 mil cooperados, 200 postos de atendimento e mais de 65 anos de experiência no cooperativismo de crédito urbano.

Com características únicas, práticas transparentes e padronizadas, o Sistema Ailos, desde 2002, realiza um trabalho que consolida a força de atuação das suas Cooperativas Singulares, reforçando cada marca como instituição local com uma gestão democrática. Ali, todas as cooperativas do sistema tem voz ativa, com direito a voto no Conselho de Administração da Central, a fim de direcionar esforços para o mesmo objetivo, de melhoria da qualidade de vida do cooperado.

A Cooperativa Central de Crédito Ailos, fornece suporte para o desenvolvimento de cada Cooperativa Singular. A CONFEBRAS (Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito) possui sede em Brasília e é a confederação a qual a Central Ailos é filiada.

---

<sup>2</sup> Fonte: VIACREDI ALTO VALE. **Sua Cooperativa/Sistema Ailos**. Ibirama, 2019. Disponível em: <<https://www.viacredialtovale.coop.br/>>. Acesso em: 28 maio. 2019

## **1.3 Objetivos**

### **1.3.1 Objetivo Geral**

Analisar a influência das práticas de Educação Cooperativa na Viacredi Alto Vale, através da percepção dos cooperados do PA nº 4, da cidade de Presidente Getúlio/SC, tendo em vista o atendimento do 5º princípio do cooperativismo.

### **1.3.2 Objetivos Específicos**

a) identificar as práticas de educação cooperativista realizadas pela cooperativa Viacredi Alto Vale;

b) verificar como os cooperados avaliam as práticas educativas realizadas, principalmente no que tange à importância e ao propósito da cooperativa;

c) analisar a influência das práticas de educação cooperativa na Viacredi Alto Vale.

## **1.4 Justificativa**

O trabalho foi desenvolvido no Posto de Atendimento número 04 da Cooperativa de Crédito Viacredi Alto Vale (VAV). A escolha do tema se deu a partir da relação próxima que a autora (e colaboradora da VAV) já tinha com o tema, por ter sido a facilitadora do PROGRID – Programa de Integração e Desenvolvimento de Cooperados e Comunidade, por aproximadamente um ano dentro do PA nº 05, da cidade de Ibirama.

Assim, compreende-se que o estudo possui relevância para a cooperativa, pois trará a possibilidade de analisar se a mesma vem se mostrando assertiva nos programas de educação cooperativa oferecidos e se essas ações realmente disseminam a educação cooperativista aos cooperados e à comunidade.

Para a sociedade, a importância está na melhoria constante das ações educativas para os cooperados e comunidade e na disseminação de conhecimento,

formação e informação. Já para a universidade, torna-se relevante para que se tenha mais um estudo sobre o assunto disponibilizado para a comunidade acadêmica.

Aliado a isso, também no âmbito da importância acadêmica, realizar este trabalho é a possibilidade de aplicar temas abordados durante o curso, além de ser requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Cooperativas de Crédito.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste capítulo será apresentado o aporte de referências teóricas sobre o cooperativismo e a educação cooperativa, para o desenvolvimento do estudo e alcance dos objetivos expostos.

A cooperativa realiza práticas de governança cooperativa para que o conjunto de processos, políticas, leis e regulamentos que estabelecem como a cooperativa deve ser administrada, sejam executados mantendo como base os princípios cooperativistas.

A Viacredi Alto Vale trabalha fortemente no quinto princípio cooperativista de Educação, Formação e Informação. Além de estimular a participação ativa dos cooperados nas decisões da cooperativa nos eventos assembleares, promove eventos que visam o desenvolvimento social econômico dos cooperados e da comunidade através do PROGRID que é oferecido pelo FATES (Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social).

O FATES é regulamentado pela Lei nº 5.764/71 e é constituído por no mínimo 5% (cinco por cento) das sobras líquidas apuradas no exercício contábil e deve ser destinado às atividades de educação cooperativista. Na Viacredi Alto Vale, é destinado para o fundo FATES o percentual de 10% (dez por cento) do resultado líquido do exercício, votado em Assembleia Geral Ordinária (AGO) desde a sua constituição em 2012.

### **2.1 O cooperativismo e sua origem**

A origem do Cooperativismo se deu na Europa no final do Século XVIII, diante de situações econômicas difíceis. Os setores mais modestos e numerosos da população buscaram soluções baseadas na associação de esforços, para compensar assim a debilidade individual de seus componentes com a força de seu grupo. Mediante associação, procuraram não somente a satisfação mais imediata de suas necessidades materiais, mas também a junção de ideais já expressados por diversos pensadores da época, sobre uma vida mais digna, justa e solidária, buscaram realizar ideais de igualdade, solidariedade, justiça, equidade, liberdade e educação. O Movimento Associacionista realizou manifestações no campo

trabalhista, político e socioeconômico, dando espaço neste último caso ao aparecimento das modernas Organizações Cooperativas. (SAFANELLI et al., 2011).

Uma cooperativa é uma associação de pessoas físicas ou jurídicas, mas também é uma empresa econômica, por isso se fala que a cooperativa tem dupla natureza. Como associação, a cooperativa reúne pessoas que tem interesses comuns. Nessa associação, todos os associados têm os mesmos direitos e os mesmos deveres, definidos em seu estatuto. (SAFANELLI et al., 2011).

Schneider, Hendges e Silva (2010, p. 41) afirmam que:

As cooperativas são organizações constituídas pela associação de pessoas que buscam melhores condições econômicas, sociais e culturais de vida e que, para poderem responder a estas expectativas, precisam trabalhar o lado empresa (instrumento) com eficiência e competitividade. Sua finalidade primordial, no entanto, é a promoção social, econômica e cultural de seus associados e não a mera acumulação do lucro, ou do excedente.

Ainda para Schneider, Hendges e Silva (2010) as cooperativas são uma associação de pessoas que buscam espaço no mercado e vida digna. Também, é uma empresa que procura atender as necessidades econômicas, de trabalho e renda dos seus cooperados com qualidade e eficiência na prestação dos serviços. O diferencial das cooperativas é que o associado é ao mesmo tempo dono e usuário da organização, onde os resultados da cooperativa são distribuídos de forma equitativa entre os associados, bem como os benefícios e dificuldades.

De acordo com a Aliança Cooperativa Internacional - ACI (Congresso Centenário da ACI, 1995, apud MEINEN e PORT, 2012, p. 29):

Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas, unidas voluntariamente, para atender às suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns, através de uma empresa coletiva e democraticamente controlada.

Já segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT) (Recomendação nº 127, apud MEINEN e PORT, 2012, p. 29):

Cooperativa é uma associação de pessoas que se uniram voluntariamente para realizar um objetivo comum, através da formação de uma organização administrada e controlada democraticamente, realizando contribuições equitativas para o capital necessário e aceitando assumir de forma igualitária os riscos e benefícios do empreendimento no qual os sócios participam ativamente.

O cooperativismo pode ser entendido como uma prática social histórica, que institui um lugar de educação e aprendizagem. A sua instituição se dá como uma condição relacionada à sua organização e funcionamento, a partir da interação dos associados e cooperantes, que participam de um projeto comum e produzem eles as condições para um processo de socialização de conhecimentos e de experiências. (FRANTZ, 2001).

Segundo Frantz (2001), a cooperação é um conceito amplo que permite diversos usos, como definir ações, relações entre indivíduos ou um conceito de organização institucional. Sendo assim, “a cooperação é entendida como uma ação consciente e combinada entre indivíduos ou grupos associativos com vista a um determinado fim”. (FRANTZ, 2001, p. 242).

Frantz (2001, p. 242) define a cooperação como:

[...] um processo social, embasado em relações associativas, na interação humana, pela qual um grupo de pessoas busca encontrar respostas e soluções para seus problemas comuns, realizar objetivos comuns, busca produzir resultados, através de empreendimentos coletivos com interesses comuns.

Para Zordan (2016), o cooperativismo pode mudar o mundo, pois as cooperativas são organizações humanas inspiradas em princípios os quais levam seus valores a prática e com esforços aos objetivos econômicos.

Cooperativismo é uma forma de atuação e interação humana baseada no trabalho e na lealdade que requer, antes de mais nada, a participação laboral e econômica do cooperante. Assim, busca o bem-estar da comunidade, promovendo o equilíbrio, tanto entre eficiência econômica e eficácia social, quanto entre independência individual e interdependência coletiva, além de gerar desenvolvimento e equitativa distribuição de renda. É por isso que as cooperativas podem – vão – mudar o mundo, porque não existe futuro sem cooperativismo. (ZORDAN, 2016, p. 59).

As cooperativas desempenham um papel importante nas localidades que estão presentes, pois distribuem os resultados na região em que seus cooperados vivem. Desta forma, dividindo a riqueza produzida em vez de concentrar nas mãos de poucos e em regiões já economicamente privilegiadas, as cooperativas contribuem para a melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH das comunidades em que atuam. (SCHNEIDER, HENDGES E SILVA, 2010).

No entender de Meinen e Port (2012) o cooperativismo é o único movimento socioeconômico que se desenvolve sob uma mesma orientação doutrinária desde o seu surgimento, em Rochdale, na Inglaterra. Os direcionadores doutrinários são representados pelos valores e princípios de adoção universal.

### 2.1.1 Os valores do cooperativismo

Os valores são imperativos morais e no mundo cooperativista precedem e dão origem aos princípios. Não há uma definição única na doutrina universal em relação aos valores, ao contrário dos princípios cooperativistas, porém, das diversas referências, para Meinen e Port (2012), a enunciação mais recorrente recai sobre os seguintes valores:

**Solidariedade:** sua essência está no compromisso, na responsabilidade que todos têm com todos, onde a força do conjunto assegura o bem de cada um dos membros. É um tipo de relação de reciprocidade obrigatória, que é justificada pelo interesse comum. Ser solidário é praticar ajuda mútua, é cooperar e buscar solidez no empreendimento.

**Liberdade:** reside no direito de escolha de qual entidade cooperativa, no ingresso ou na sua saída, e enquanto cooperado poder se manifestar de acordo com a sua vontade e consciência, respeitando os limites estabelecidos coletivamente.

**Democracia:** relacionado ao pleno direito do cooperado participar da vida da cooperativa, com a palavra e com o voto, exercendo a cidadania cooperativa, e em contrapartida, respeitar as decisões majoritárias. Também significa acesso sem discriminação de qualquer espécie.

**Equidade:** indica a garantia da igualdade de direitos, julgamento justo e imparcialidade em aspectos econômicos e sociais dentro da cooperativa.

**Igualdade:** que impede a segregação em função de condição econômica, idade, gênero, posição política ou religiosa, ou qualquer outra preferência pessoal ou característica, assim, todos têm os mesmos direitos e as mesmas obrigações.

**Responsabilidade:** está relacionada ao cumprimento dos deveres como cooperado. A pessoa é responsável pela viabilidade do negócio, incumbindo a operar com a cooperativa e respeitar as regras adotadas coletivamente.

**Honestidade:** é a verdade e marca das pessoas de elevado caráter. Tem a ver com dignidade e honradez.

**Transparência:** no âmbito cooperativo, as informações que dizem respeito à entidade são claras e sem ambiguidade, onde todos os cooperados têm conhecimento sobre a gestão, resultados e regras.

**Responsabilidade socioambiental:** está na preocupação com o desenvolvimento econômico e social, com o bem estar das pessoas e à proteção dos recursos naturais em sua área de atuação.

### 2.1.2 Os princípios cooperativistas

“Os princípios cooperativistas são as linhas orientadoras através das quais as cooperativas levam à prática os seus valores”. (MEINEN e PORT, 2012, p. 31).

Baseada no estatuto da cooperativa de consumo de Rochdale (1844), a lista com os princípios cooperativistas foi definida em 1995 pela ACI e é vigente até hoje, assim, conforme Meinen e Port (2012) a ação cooperativa em qualquer parte do mundo deve se orientar pelas seguintes diretrizes fundamentais:

**1. Adesão Livre e Voluntária:** As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminação de sexo ou gênero, social, racial, política ou religiosa.

**2. Gestão Democrática:** As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau, os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.

**3. Participação Econômica:** Os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros podem receber, habitualmente, havendo condições econômico-financeiras para tanto, uma

remuneração sobre o capital integralizado, como condição de sua adesão. Os membros destinam os excedentes a uma ou mais das seguintes finalidades: desenvolvimento da cooperativa, possibilitando a formação de reservas, em parte indivisíveis; retorno aos sócios na proporção de suas transações com as cooperativas e apoio a outras atividades que forem aprovadas pelos associados.

**4. Autonomia e Independência:** As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.

**5. Educação, Formação e Informação:** As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

**6. Intercooperação:** As cooperativas servem de forma mais eficaz aos seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

**7. Interesse pela Comunidade:** As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

### 2.1.3 Órgãos principais

De acordo com ALVES (2002), criada em 1969, a Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB, com sede em Brasília - DF, é o órgão executivo federal de controle do cooperativismo nacional, seguida pelas Organizações das Cooperativas de Crédito. O OCE - Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado, em Santa Catarina (OCESC), esta sediado em Florianópolis - SC.

Em seguida, encontram-se as Confederações, que são formadas por três ou mais Federações ou Cooperativas Centrais, filiadas por sua vez à respectiva Organização Estadual. Então, estas Federações ou Cooperativas Centrais são

constituídas por três ou mais Cooperativas. Finalmente, na base da pirâmide hierárquica, estão as Cooperativas Singulares, formadas por vinte ou mais pessoas, filiadas cada qual à Organização das Cooperativas de seu Estado. (ALVES, 2002).

Estes órgãos nacionais contam com a colaboração da Aliança Cooperativa Internacional - ACI, fundada em 1895 a fim de garantir o prosseguimento do trabalho dos pioneiros de Rochdale, possui sede em Bruxelas, na Bélgica e objetiva a integração, autonomia e desenvolvimento do cooperativismo.

A Cooperativa das Américas representa a regional da ACI para o continente americano, com sede em São José na Costa Rica.

## **2.2 Os tipos de cooperativas**

Conforme ALVES (2002), os tipos de cooperativas mais conhecidos em atividade são:

**Cooperativas de saúde:** são cooperativas cujos associados são os profissionais liberais das áreas de prevenção de doenças e regeneração da saúde humana, como médicos, enfermeiros, dentistas e psicólogos, na qualidade de prestadores de serviços.

**Cooperativas educacionais:** com a educação pública deteriorada e a particular onerada, os professores e pais de alunos reuniram-se em cooperativas onde a figura do governo ou do empresário são substituídas por vantagens para os professores e estudantes.

**Cooperativas Agropecuárias:** são as de produção que englobam produtores rurais, agropastoris e de pesca.

**Cooperativas de Consumo:** são aquelas onde as pessoas se reúnem com um capital comum a fim de realizar compras de alimentos e utilidades diversas. Foi uma das primeiras cooperativas a funcionar no Brasil em 1889.

**Cooperativas Habitacionais:** são cooperativas que cuidam de todas as etapas da construção, manutenção e administração de unidades habitacionais destinadas a seu quadro de associados.

**Cooperativas de Crédito:** na definição do Banco Central do Brasil, são instituições financeiras, sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, sem fins lucrativos e não sujeitas a falência, constituídas

com o objetivo de propiciar crédito e prestar serviços aos seus associados, submetendo-se aos atos normativos baixados pela Autoridade Monetária Nacional, como o Banco Central do Brasil e pelo respectivo estatuto social.

**Cooperativas de Trabalho:** surgiu em decorrência do processo de globalização, onde os trabalhadores cooperados passaram a não ter encargos sociais e maior capacidade pessoal e elevação da auto estima.

**Cooperativas Ecológicas:** a este tipo de cooperativa, cabe responder pelo relacionamento das cidades com seu entorno, pelas características das florestas, mananciais, parques e jardins públicos e à melhor maneira de viver.

**Cooperativas de Mineração:** possuem grande importância, visto obter imenso estoque mineralógico nacional.

Recentemente, a OCB<sup>3</sup> modernizou os ramos do cooperativismo. As mudanças são as seguintes:

**Ramo Produção de Bens e Serviços:** é a nova denominação do antigo Ramo Trabalho. Esse novo ramo engloba as cooperativas que prestam serviços especializados a terceiros ou que produzem bens tais como beneficiamento de material reciclável e artesanatos, por exemplo. Ele reúne todas as cooperativas de professores e dos antigos ramos: produção, mineral, parte do turismo e lazer e, por fim, especial.

**Ramo Infraestrutura:** composto por cooperativas que prestam serviços relacionados à infraestrutura a seus cooperados. Por exemplo: geração e compartilhamento de energia elétrica e, agora, com a incorporação do Ramo Habitacional, também terão as cooperativas de construção de imóveis para moradia.

**Ramo Consumo:** composto por cooperativas que realizam compra em comum tanto de produtos quanto de serviços para seus cooperados (supermercados, farmácias). Englobam, também, as cooperativas formadas por pais para contratação de serviços educacionais e também aquelas de consumo de serviços turísticos (antigamente classificadas dentro do Ramo Turismo e Lazer).

**Ramo Transporte:** este ramo preserva sua nomenclatura, mas seu conceito foi ajustado. A definição do ramo passa a trazer expressamente a condição do cooperado de proprietário ou possuidor do veículo. Deste modo, cooperativas

---

<sup>3</sup> Fonte: OCB/MT. **OCB moderniza ramos do cooperativismo.** Mato Grosso, 2019. Disponível em: <<http://www.ocbmt.coop.br/noticias/ocb-moderniza-ramos-do-cooperativismo/5968>> Acesso em: 27 jun. 2019.

formadas de motoristas de veículos de carga ou de passageiros, que não detenham a posse ou propriedade destes, devem ser classificadas no Ramo Produção de Bens e Serviços; Além disso, as cooperativas que se dediquem a transporte turístico, transfers, bugues, cujos cooperados sejam proprietários ou possuidores dos veículos e que eventualmente estejam enquadrados no Ramo Turismo e Lazer devem ser reclassificadas para o Ramo Transporte.

**Ramo Saúde:** composto por cooperativas formadas por médicos, odontólogos ou profissionais ligados à área de saúde humana, enquadrados no CNAE 865. O novo Ramo Saúde também engloba as cooperativas de usuários que se reúnem para constituir um plano de saúde, pois são consideradas operadoras.

**Ramo Agropecuário:** composto por cooperativas relacionadas às atividades agropecuária, extrativista, agroindustrial, aquícola ou pesqueira. Não sofreu alteração.

**Ramo Crédito:** composto por cooperativas que prestam serviços financeiros a seus cooperados, sendo-lhes assegurado o acesso aos instrumentos do mercado financeiro. Não sofreu alteração.

### 2.2.1 O cooperativismo de crédito

Conforme Meinen e Port (2012) as primeiras cooperativas de crédito surgiram na Europa com Franz Herman Schulze como precursor e criador da primeira cooperativa de crédito urbana em 1852 em Delitzsch na Alemanha. Em 1864, também na Alemanha, surge a primeira cooperativa rural, com o fundador Friedrich Wilhelm Raiffeisen e um ano depois surgem na Itália as cooperativas conhecidas como Luzzatti (implantadas por Luigi Luzzatti).

No Brasil, foi no Rio Grande do Sul em 1902, que o Padre Jesuíta Theodor Amstadt conhecedor da experiência alemã do modelo de Friedrich Wilhelm Raiffeisen, trouxe o cooperativismo, criando em Linha Imperial, distrito de Nova Petrópolis/RS, a 1ª Cooperativa de Crédito da América Latina, a SICREDI Pioneira RS, atualmente uma das maiores do país. (Portal do Cooperativismo, 2019).

Para o BACEN – Banco Central do Brasil, “uma cooperativa de crédito é uma instituição financeira formada pela associação de pessoas para prestar serviços financeiros exclusivamente aos seus associados”.

Para os autores Meinen e Port (2012), é importante conhecer as diferenças entre a manifestação cooperativa e o banco convencional, conforme a Figura 1 é possível analisar aspectos relevantes que distinguem estes dois tipos de organizações:

Figura 2 - Diferenças entre cooperativas e bancos

#### Diferenças entre cooperativas de crédito e bancos

Bancos	Cooperativas de Crédito
a) São sociedades de capital	a) São sociedades de pessoas
b) O poder é exercido na proporção do número de ações	b) O voto tem peso igual para todos (uma pessoa, um voto)
c) As deliberações são concentradas	c) As decisões são partilhadas entre muitos
d) Os administradores são terceiros (homens do mercado)	d) Os administradores-líderes são do meio (associados)
e) O usuário das operações é mero cliente	e) O usuário é o próprio dono (cooperado)
f) O usuário não exerce qualquer influência na definição dos produtos e na sua precificação	f) Toda a política operacional é decidida pelos próprios usuários/donos (associados)
g) Podem tratar distintamente cada usuário	g) Não podem distinguir: o que vale para um, vale para todos (art. 37 da Lei n° 5.764/71)
h) Preferem o público de maior renda e as maiores corporações	h) Não discriminam, servindo a todos os públicos
i) Priorizam os grandes centros (embora não tenham limitação geográfica)	i) Não restringem, tendo forte atuação nas comunidades mais remotas
j) Têm propósitos mercantilistas	j) A mercancia não é cogitada (art. 79, parágrafo único, da Lei n° 5.764/71)
k) A remuneração das operações e dos serviços não tem parâmetro/limite	k) O preço das operações e dos serviços tem como referência os custos e como parâmetro as necessidades de reinvestimento
l) Atendem em massa, priorizando, ademais, o autosserviço	l) O relacionamento é personalizado/ individual, com o apoio da informática
m) Não têm vínculo com a comunidade e o público-alvo	m) Estão comprometidas com as comunidades e os usuários
n) Avançam pela competição	n) Desenvolvem-se pela cooperação
o) Visam ao lucro por excelência	o) O lucro está fora do seu objeto, seja pela sua natureza, seja por determinação legal (art. 3o da Lei n° 5.764/71)
p) O resultado é de poucos donos (nada é dividido com os clientes)	p) O excedente (sobras) é distribuído entre todos (usuários), na proporção das operações individuais, reduzindo ainda mais o preço final pago pelos cooperados e aumentando a remuneração de seus investimentos
q) No plano societário, são regulados pela Lei das Sociedades Anônimas	q) São reguladas pela Lei Cooperativista e por legislação própria

Fonte: Meinen e Port (2012, p. 51).

Os cooperados são donos e usuários da cooperativa, participam de sua gestão e utilizam os produtos e serviços, como os oferecidos pelos bancos, como conta corrente, aplicações financeiras, cartão de crédito, empréstimos e financiamentos. Nas cooperativas de crédito, os associados têm poder igual de voto

independentemente da sua cota de participação no capital social da cooperativa (BACEN).

Como instrumentos de desenvolvimento local, as cooperativas de crédito asseguram a reciclagem dos recursos nas próprias comunidades. Ou seja, o resultado monetário do que se gera é reinvestido ali mesmo, produzindo novas riquezas. Além disso, as entidades têm plena autonomia para ajustar a sua política creditícia e de gestão da poupança à realidade do lugar. Essa liberdade permite acompanhar adequadamente o ciclo econômico de cada região e respeitar as suas aptidões e potencialidades socioeconômico-culturais, com geração e incremento de renda, estimulando ainda, a fixação dos jovens nas próprias comunidades. (MEINEN E PORT, 2012, p. 54).

### **2.3 A educação e aprendizagem cooperativa**

Para Frantz (2001), a educação é um fenômeno complexo que por consequência também apresenta diversas definições e compreensões ou explicações e acontece em diferentes lugares. A educação acontece nos espaços da vida humana, em todas as suas dimensões e sentidos. Foi do interesse de conhecer o mundo, o homem, sua organização e suas relações com os outros, que nasceram as ciências, os diferentes saberes que fundamentam a aprendizagem humana.

Segundo Zordan (2016) a educação saiu da escola e em outros ambientes se tornou um processo que necessita esforço permanente, pois educar não se limita em transferir conhecimento, mas educar é ensinar o educando a pensar. Nos últimos anos, outras organizações passaram a cumprir papéis educacionais, buscando formação cidadã e profissional, onde se destaca as organizações cooperativas.

Conforme Frantz (2001, p. 243):

A educação e a cooperação são duas práticas sociais que se processam de tal forma que, sob certos aspectos, uma contém a outra. A educação é um processo social fundamental na vida dos homens. Na cooperação como processo social, produz-se educação, sendo, assim, a organização cooperativa, além de seus outros significados, também um lugar social de educação. Entrelaçam-se e potencializam-se a educação e a cooperação como processos sociais. No processo da educação, podem-se identificar práticas cooperativas e, no processo da cooperação, podem-se identificar práticas educativas. A organização da cooperação, em seus aspectos práticos, exige de seus sujeitos e atores uma comunicação de interesses, de objetivos e práticas, a respeito do qual precisam falar, argumentar e decidir. Nesse processo de interlocução de saberes de cada associado, os dois fenômenos se relacionam, entrelaçam-se e se potencializam como práticas sociais específicas.

Desta forma, de acordo com Frantz (2001) no diálogo da cooperação, cumpre-se a educação, que se funda no processo de construção e reconstrução dos diferentes conhecimentos daqueles que fazem parte da organização e das práticas de cooperação. Assim, acontece a relação entre essas duas práticas sociais, onde na prática cooperativa, além de seus propósitos e interesses, produz-se conhecimento, educação e aprendizagem; e na prática educativa como processo complexo de relações humanas, encontra-se a cooperação.

Trata-se de um processo de interlocução de diferentes vozes que se aproximam, solidarizam-se, identificam-se para a construção de espaços comuns de atuação, sem, no entanto, renunciarem a si mesmas, preservando, assim, as condições e as posições do diálogo de seus saberes, de suas experiências de vida. Na argumentação em favor do entendimento comum, configuram-se, educam-se para a cooperação. (FRANTZ, 2001, p. 248).

“A educação para a cooperação, no entanto, não é uma concepção teórica que se faça realidade: é uma prática social que se constrói na intencionalidade dos seus atores, na dimensão pedagógica do processo.” (FRANTZ, 2001, p. 249).

Ainda na visão de Frantz (2001, p. 257):

A educação é um processo cooperativo, desde que seja um processo voltado à emancipação humana, um processo interativo e democrático de diferentes vozes que se fazem sujeitos da sua história pela ação comunicativa, pela cooperação na construção dos seus espaços de vida, submetendo-se essas diferentes experiências de vida, suas reflexões e argumentos a um diálogo reconstrutor das relações e práticas sociais decorrentes. Nas organizações cooperativas, produz-se educação, mas ela se faz cooperativa nas práticas da interação dos cooperados, seja pela ação discursiva da argumentação sobre o fazer, seja pelo fazer. Ela se faz cooperativa na prática, nas relações dos cooperantes. A educação, no espaço da organização cooperativa, a sua prática pedagógica, contém e revela a noção, a compreensão que se tem do que vem a ser uma cooperativa.

Neste contexto, Schneider, Hendges e Silva (2003) explicam que a educação cooperativa tem como característica enfatizar os valores humanos e pretende sensibilizar tudo o que promove o ser humano, inclusive a respeito do meio ambiente, com um olhar de responsabilidade local e global.

Conforme Ferreira e Souza (2015), já no ano de 1844 os pioneiros de Rochdale reconheceram a necessidade de promover processos, por eles

denominados de “educação cooperativista”, destinando-se recursos específicos para garantir a sobrevivência das cooperativas, antecipando-se em mais de um século aos especialistas que identificaram a mesma importância para as organizações em geral.

Para Safanelli et al. (2011, p. 6):

A Educação/Capacitação Cooperativista é um processo permanente de desenvolvimento integral e cooperativo das pessoas, ensejando a auto capacidade para a geração de conhecimento e de poder, de viabilizar condições de progresso, formando um verdadeiro conjunto orgânico, onde as diferenças individuais são úteis para o desenvolvimento do próprio grupo.

Por fim, para Schneider, Hendges e Silva (2003), o processo educativo amplia a visão do homem e abre-o para novas dimensões, fazendo descobrir novas fontes de oportunidades, como a reflexão, a capacidade de previsão, a consciência das relações homem/mundo, que conduzem à ação, e esta por sua vez, reclama a avaliação sobre o que foi feito, visando à progressiva humanização do mundo.

### 3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada para a realização deste trabalho. De acordo com Blogoslawski, Fachini e Fáveri (2011, p. 16) o método “é um conjunto de etapas, sistemáticas e logicamente organizadas, que são observadas ao longo da fase de investigação, em busca do conhecimento científico”.

Para Marconi e Lakatos (2010) o método pode ser entendido como o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que permite alcançar o objetivo com maior segurança e economia, sendo conhecimentos considerados válidos e verdadeiros, que traça qual o caminho a seguir, destacando os erros e auxiliando as decisões do pesquisador.

No entender de Fáveri, Blogoslawski e Fachini (2011) em uma pesquisa, o método faz refletir alguns tópicos, como o tema, o problema de pesquisa, a revisão bibliográfica, a formulação das hipóteses, a metodologia e também os resultados.

A estratégia metodológica desta pesquisa é o estudo de caso, realizado na Cooperativa de Crédito Viacredi Alto Vale, no Posto de Atendimento nº 4, localizado no bairro Centro da cidade de Presidente Getúlio, Santa Catarina. Gil (2009 apud PEREIRA, 2012, p. 89) entende que a pesquisa estudo de caso envolve profundo estudo de objetos de forma que permita um detalhado e amplo conhecimento.

Segundo Pereira (2012) a coleta de dados deve estar ligada com o problema, com a hipótese ou com os pressupostos do estudo a fim de apresentar elementos para que os objetivos da pesquisa sejam alcançados. Para realização deste trabalho, utilizou-se das seguintes técnicas de coleta de dados:

a) Documentos e relatórios: referente aos eventos realizados pela cooperativa e o histórico de participações dos cooperados, no período compreendido entre os meses de janeiro de 2018 a dezembro de 2018;

b) Questionário: formado por 15 perguntas fechadas e aplicado com 67 cooperados, mediante escolha aleatória, entre os dias 08 de julho de 2019 e 12 de julho de 2019.

O Posto de Atendimento nº 4 atende um total aproximado de 5.538 cooperados (dados de junho de 2019). Para Pereira (2012) o universo da pesquisa ou população pode ser entendido como o total de indivíduos com as mesmas características definidas que participarão de um determinado estudo. Assim, foi

realizado o cálculo amostral considerando um nível de confiança de 90% e margem de erro de 10%, formando a amostra de 67 cooperados.

Os dados foram analisados da seguinte forma:

- a) redução dos dados, por meio de categorizações;
- b) apropriação e síntese dos dados;
- c) apresentações das conclusões.

## **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Neste capítulo serão apresentados os resultados deste trabalho e como uma forma de apoiar e dar maior significado a essa análise, também será feita a descrição das ações educativas realizadas pela cooperativa Viacredi Alto Vale e a avaliação dos associados sobre as práticas da cooperativa, como também, a análise da influência destas ações na instituição em estudo.

### **4.1 Práticas de educação cooperativa realizadas pela Viacredi Alto Vale**

A educação nas cooperativas visa à ênfase a cultura cooperativista e tem como missão difundir ideias, princípios e práticas com vistas a proporcionar uma formação aos cooperativados. Neste sentido, pode-se afirmar que uma cooperativa só é autêntica quando coloca em prática a educação, a capacitação e a formação de seus participantes, utilizando a informação de maneira a atingir todos os seus cooperados, colaboradores e a comunidade que esta inserida. (MARQUÊS e SCHMIDT, 2014).

Em atendimento ao primeiro objetivo deste estudo, tornou-se oportuno saber quais as práticas de educação cooperativa a Viacredi Alto Vale realiza. Desta forma, foi possível identificar junto à área de OQS – Organização do Quadro Social da Sede Administrativa as seguintes ações: a organização dos Comitês Cooperativos, os eventos proporcionados pelo PROGRID e os Eventos Assembleares. Estas ações serão explicadas detalhadamente nos próximos itens deste capítulo.

#### **4.1.1 Comitê Cooperativos**

Os Comitês Cooperativos ou Educativos são órgãos consultivos organizados nos Postos de Atendimento e formados por cooperados voluntários desde sua implantação em 2006. Visa a ampliação da participação dos cooperados nas atividades de cunho social e educacional da cooperativa, a contribuição no desenvolvimento de atividades educacionais, o aprimoramento do processo de

comunicação entre a cooperativa e os cooperados e a formação de lideranças cooperativistas.

Conforme o Artigo 2º do Regimento Interno do Comitê Educativo do Sistema Ailos, os Comitês Educativos têm como principais objetivos:

I. Participar do processo de educação cooperativista e estimular a efetiva participação dos cooperados, contribuindo para a democratização das decisões da cooperativa nas questões de ordem educacional, de formação econômico-social e cultural;

II. Participar com sugestões, informações e outros subsídios, colhidos no quadro de cooperados, para a elaboração dos projetos na área de educação, formação e informação e outras de interesse da cooperativa;

III. Divulgar os eventos de educação, formação e informação da cooperativa ao quadro de cooperados e à comunidade em geral, especialmente através do Programa de Integração e Desenvolvimento de Cooperados e Comunidade – PROGRID;

IV. Colaborar na preparação e promoção das assembleias gerais, pré-assembleias e demais eventos de representação social;

V. Contribuir no processo de comunicação da cooperativa e cooperados, na divulgação das atividades e ações da área de educação, formação e informação e outras de interesse da cooperativa.

Desta forma, os Postos de Atendimento podem ter até 1 (um) Comitê Cooperativo composto de 3 a 5 membros conforme a quantidade de cooperados do PA para auxiliar a cooperativa a fomentar as ações educativas.

#### 4.1.2 PROGRID – Programa de Integração e Desenvolvimento de Cooperados e Comunidade

O Programa de Integração e Desenvolvimento de Cooperados e Comunidade (PROGRID) promove o desenvolvimento pessoal e profissional dos cooperados e comunidade, através de cursos, palestras, teatros, feiras, encontro de negócios, e ainda cursos a distância em plataforma online. O PROGRID é oferecido por meio do FATES e é dividido nas seguintes áreas de conhecimento: Gestão

Financeira, Cultura e Bem-estar, Educação Cooperativista, Competências Profissionais, Cidadania e Meio Ambiente e Empreendedorismo.

Além dos cursos e palestras presenciais e digitais, integram também o PROGRID:

**Encontro de Boas-Vindas:** Evento direcionado aos novos cooperados com o intuito de recebê-los na cooperativa, apresentando o modelo de negócio, os conceitos de cooperativismo, a história da cooperativa, os benefícios de ser cooperado e os produtos e serviços oferecidos pela cooperativa.

O evento acontece geralmente a cada 2 meses em cada PA, onde após a abertura da conta, o cooperado recebe o “Guia do Cooperado” e o convite para o Encontro de Boas-Vindas mais próximo.

O Guia do Cooperado é um material que apresenta conceitos de cooperativismo, história da cooperativa, produtos e serviços oferecidos, canais de atendimento, dicas de educação financeira e o “Desafio Cooperativista” (questionário que o cooperado pode responder e ganhar um brinde institucional por sua participação).

**Cooperacriança e Cooperaeduca:** Programas criados com o objetivo de oferecer lazer, recreação e integração às crianças e adolescentes de comunidades carentes. O Cooperacriança foi criado pela CONFEBRAS e ocorre no mês de outubro, aliando as comemorações do Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito (terceira quinta-feira) e Dia das Crianças (dia 12).

**Feira de Oportunidades:** Evento que possibilita que os cooperados empreendedores apresentem seus produtos e serviços ao público da região, divulgando gratuitamente suas atividades e gerando oportunidades de negócios.

Conforme o Quadro 1 apresentado a seguir, no ano de 2018 foram oferecidos 435 eventos pelo PROGRID, com mais de 35 mil participações, sendo 37,11% na Feira de Oportunidades. No ano de 2018, não houve envolvimento do PA nº 4 com o Cooperacriança e as participações na Feira de Oportunidades não são contabilizadas por PA, desta forma, tem-se apenas o total geral de participações.

Quadro 1 - Participações nos eventos do PROGRID em 2018

<b>PARTICIPAÇÕES NO PROGRID EM 2018</b>	<b>Total VAV</b>	<b>Total PA 04</b>
Quantidade de Eventos Totais	435	19
Quantidade de Participações Totais	35.029	909
Participações Encontro de Boas Vindas	3.617	135
Participações Cooperaeduca	2.693	269
Participações Cooperacriança	463	0
Participações Feira de Oportunidades	13.000	-

Fonte: Elaborado pela autora, através de informações disponibilizadas pela área de OQS - da VAV.

#### 4.1.3 Eventos Assembleares

Os eventos assembleares podem ser considerados os mais importantes da cooperativa. São eventos que representam a essência do cooperativismo, pois é nesta ocasião que os cooperados exercem a participação nas decisões com direito igual de voto. Os eventos assembleares se dividem em:

**Assembleia Geral Ordinária (AGO):** É realizada entre os quatro primeiros meses do ano com o objetivo de prestar contas aos cooperados, eleger os dirigentes, definir o destino das sobras e planejar o trabalho para o próximo ano.

**Assembleia Geral Extraordinária (AGE):** Realizada quando há necessidade de deliberar qualquer assunto de interesse da cooperativa.

**Pré Assembleia:** Eventos realizados antes da AGO com objetivo de prestar contas e atingir o maior índice de participação dos cooperados.

Diante disso, pode-se perceber que eventos assembleares não são eventos propriamente com finalidade educativa, porém, no caso da Viacredi Alto Vale, são nestes eventos que os cooperados tomam decisões relacionadas à destinação do FATES, e muitas vezes têm a oportunidade de conhecer a existência deste fundo e a partir disso, entender melhor o quinto princípio cooperativista.

As despesas para realização dos eventos assembleares não sai do fundo FATES, existe uma conta específica para despesas com esta finalidade.

A seguir o Quadro 2 apresenta a quantidade de participações total da cooperativa Viacredi Alto Vale nos eventos assembleares nos anos de 2018 e 2019.

Quadro 2 - Participações nos Eventos Assembleares em 2018 e 2019

<b>PARTICIPAÇÕES EVENTOS ASSEMBLEARES EM 2018 E 2019</b>	<b>Total VAV</b>
Prés Assembleias e Assembleia Geral Ordinária 2018	12.919
Prés Assembleias e Assembleia Geral Ordinária 2019	14.200

Fonte: Elaborado pela autora, através de informações disponibilizadas pela área de OQS da VAV.

Pode-se identificar que 22,90% dos cooperados participaram no ano de 2019 de algum evento assemblear e que houve um aumento de 9,92% nas participações do ano de 2018 para o ano de 2019, neste tipo de evento.

## **4.2 Percepção e avaliação dos cooperados**

Com o objetivo de verificar como os cooperados avaliam as práticas educativas realizadas, principalmente no que tange à importância e ao propósito da cooperativa, aplicou-se um questionário com uma amostra de cooperados conforme a estratégia metodológica e os resultados da pesquisa estão apresentados a seguir.

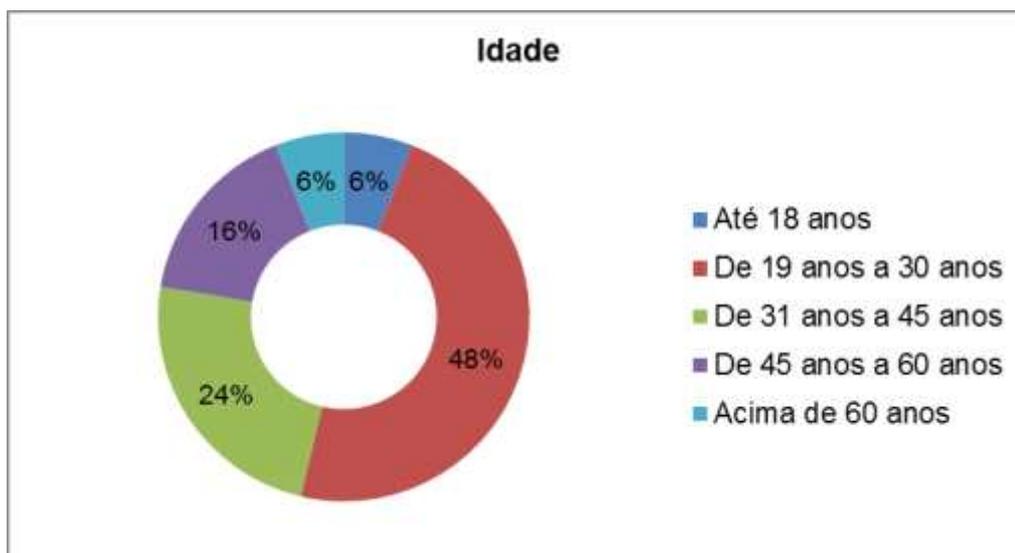
### **4.2.1 Perfil dos cooperados participantes da pesquisa**

Serão apresentados a seguir os resultados das questões relacionadas ao perfil dos cooperados que participaram da pesquisa.

A faixa etária dos entrevistados está apresentada no Gráfico 1, sendo a maioria dos participantes da pesquisa com idade entre 19 e 30 anos e 24% com idade entre 31 a 45 anos. Até 18 anos e acima de 60 anos foram apenas 6% dos participantes em cada faixa etária.

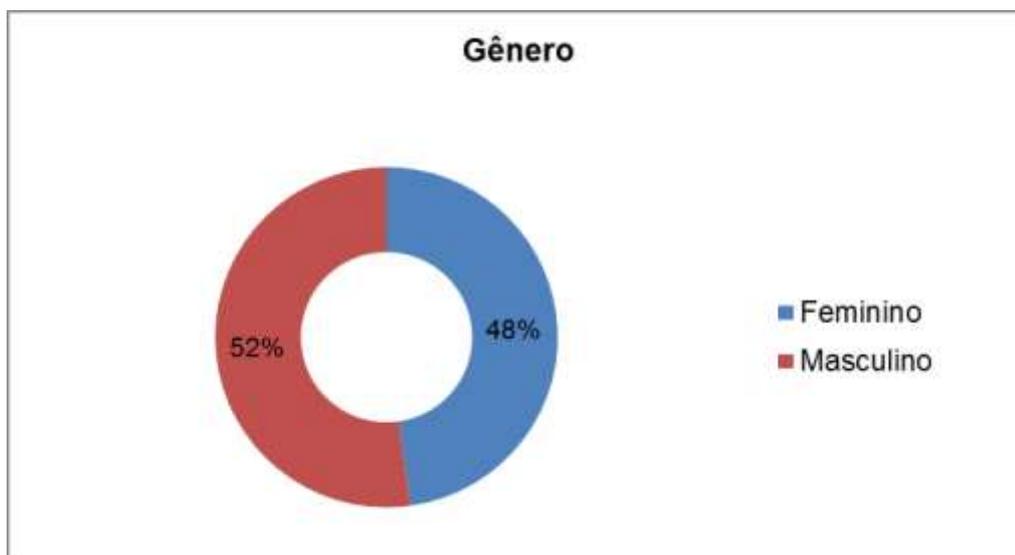
Em seguida, o Gráfico 2 mostra que um pouco mais da metade dos cooperados que participaram são homens, sendo 52%, enquanto 48% dos participantes são mulheres.

Gráfico 1 - Idade



Fonte: Elaborado pela autora.

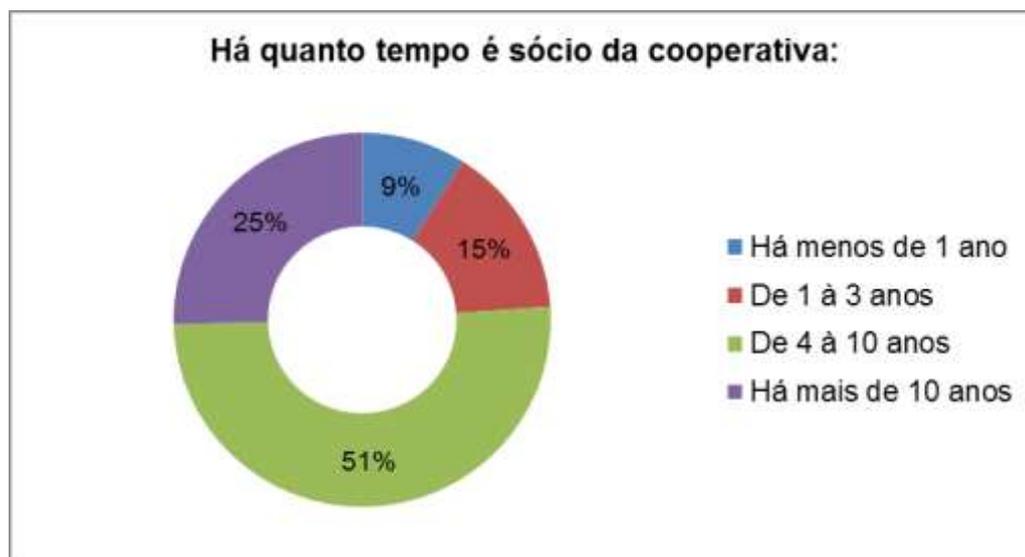
Gráfico 2 - Gênero



Fonte: Elaborado pela autora.

O Gráfico 3 abaixo, apresenta há quanto tempo o participante da pesquisa é sócio da cooperativa. Mais da metade dos entrevistados, 51% dos cooperados, possui conta há pelo menos 4 anos e 25% dos participantes possui conta há mais de 10 anos. Apenas 9% dos respondentes é sócio há menos de 1 ano.

Gráfico 3 - Tempo de sócio da cooperativa



Fonte: Elaborado pela autora.

Na questão onde o cooperado precisou apontar o motivo pelo qual decidiu se tornar cooperado da Viacredi Alto Vale, a maioria demonstrou ser pelo interesse em ter uma conta corrente completa (45% dos participantes). O segundo motivo foi o interesse em realizar aplicações/poupança (30% dos respondentes), o que demonstra confiança na instituição.

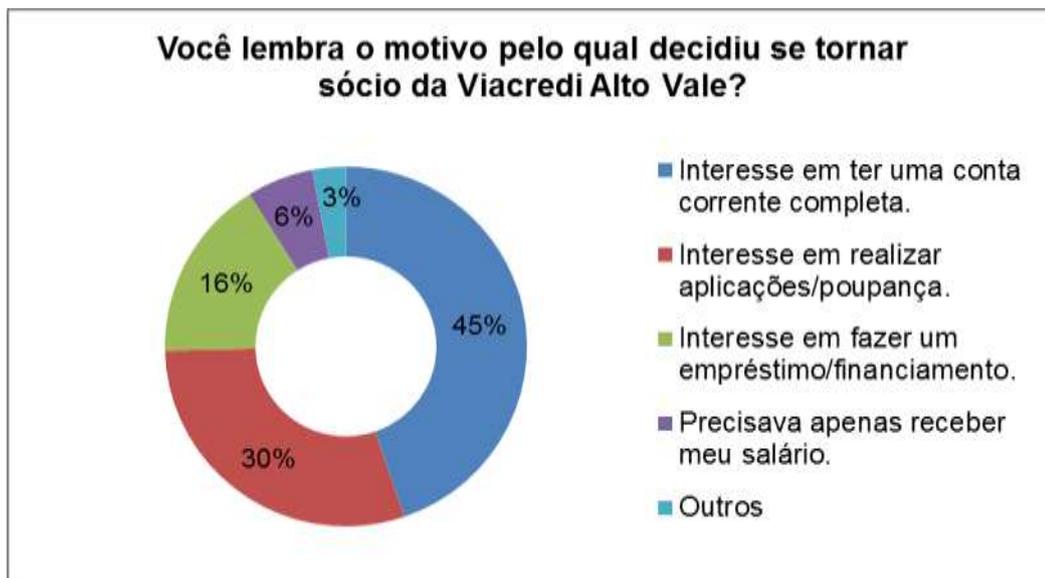
Conforme o Gráfico 4, um total de 16% informou que se tornou cooperado pelo interesse em fazer um empréstimo/financiamento e na opção "Outros" surgiram os seguintes motivos, sendo o mais evidenciado o "atendimento":

"Pelo atendimento, sentimento de sentir-se um "cliente" especial."

"Bom atendimento, taxa de juros baixos."

Apenas 6% dos cooperados procuraram a Viacredi Alto Vale por necessidade de abrir a conta para receber seu salário. Isso evidencia o interesse da maioria dos cooperados em fazer parte de uma cooperativa e não a necessidade momentânea como no caso da abertura de conta salário.

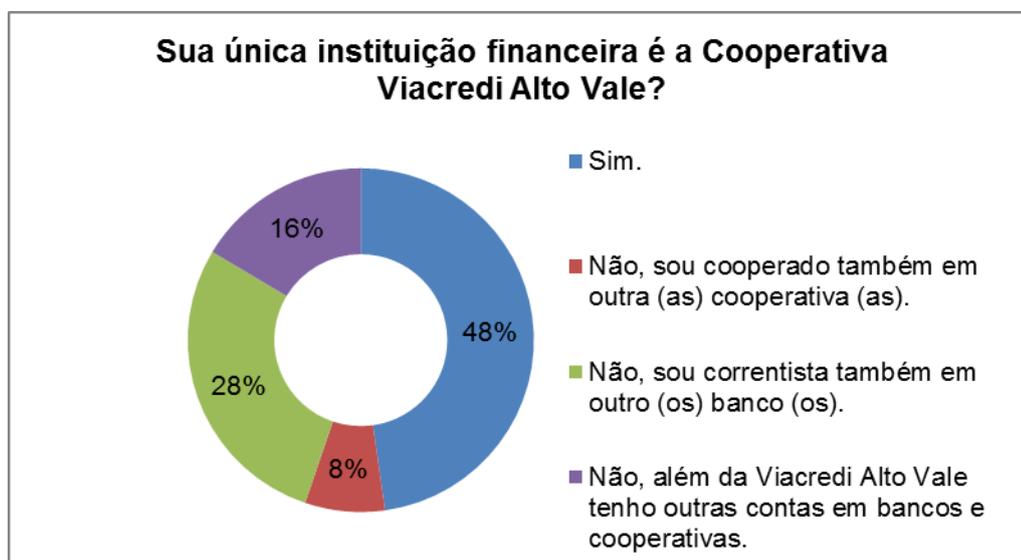
Gráfico 4 - Motivo pelo qual decidiu se tornar cooperado



Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação ao cooperado utilizar somente a cooperativa como instituição financeira, pode-se observar no Gráfico 5 que 48% dos respondentes afirmam que a Viacredi Alto Vale é sua única instituição financeira e 28%, além da cooperativa, afirma ser correntista em banco. Apenas 8% dos respondentes utiliza outra cooperativa de crédito como instituição financeira além da Viacredi Alto Vale.

Gráfico 5 - Utilização única da cooperativa



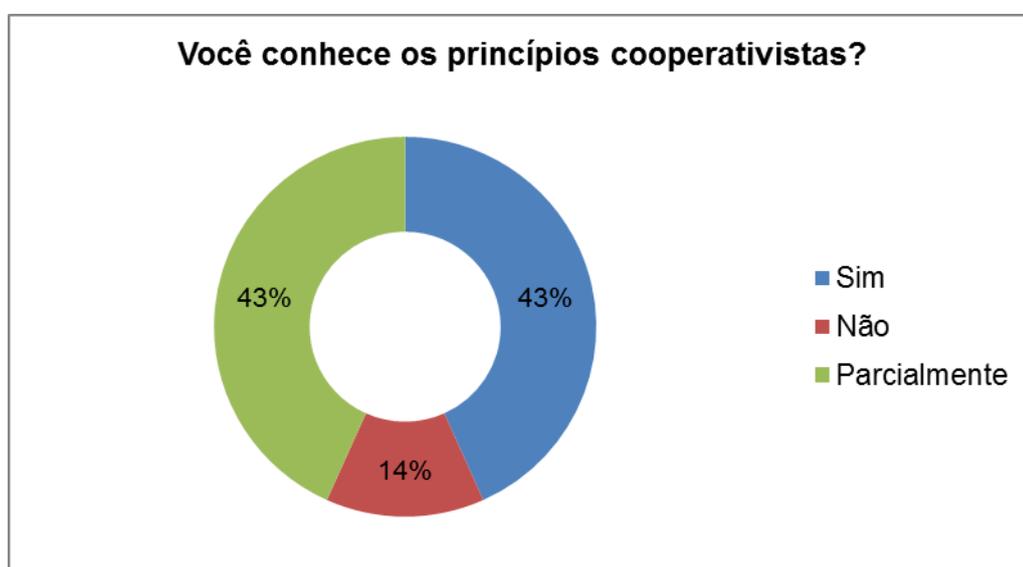
Fonte: Elaborado pela autora.

#### 4.2.2 Conhecimentos sobre o cooperativismo e a história da cooperativa

Os cooperados respondentes da pesquisa avaliaram seus conhecimentos sobre o cooperativismo e sobre a história da Viacredi Alto Vale.

De acordo com o Gráfico 6 apresentado a seguir, 43% dos respondentes afirmam conhecer os princípios cooperativistas e o mesmo percentual afirma conhecer de forma parcial. Os demais 14% dos participantes não conhecem os princípios cooperativistas.

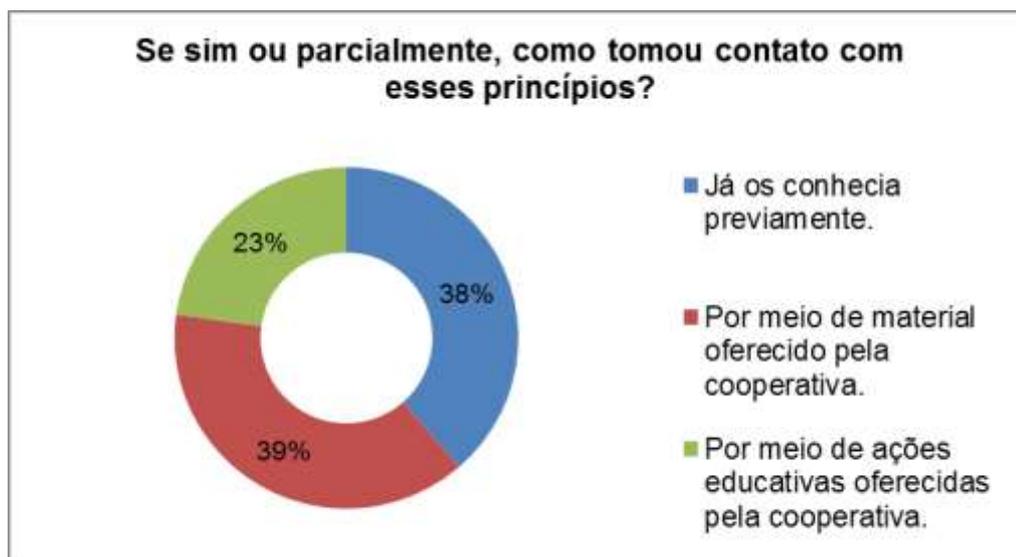
Gráfico 6 - Conhecimento sobre os princípios cooperativistas



Fonte: Elaborado pela autora.

As formas como o cooperado conheceu os princípios cooperativistas podem ser entendidas no Gráfico 7, onde 39% respondeu que conheceu por meio de material oferecido pela cooperativa e 23% por meio de ações educativas oferecidas pela cooperativa. Os outros 38% alegam já conhecer os princípios previamente.

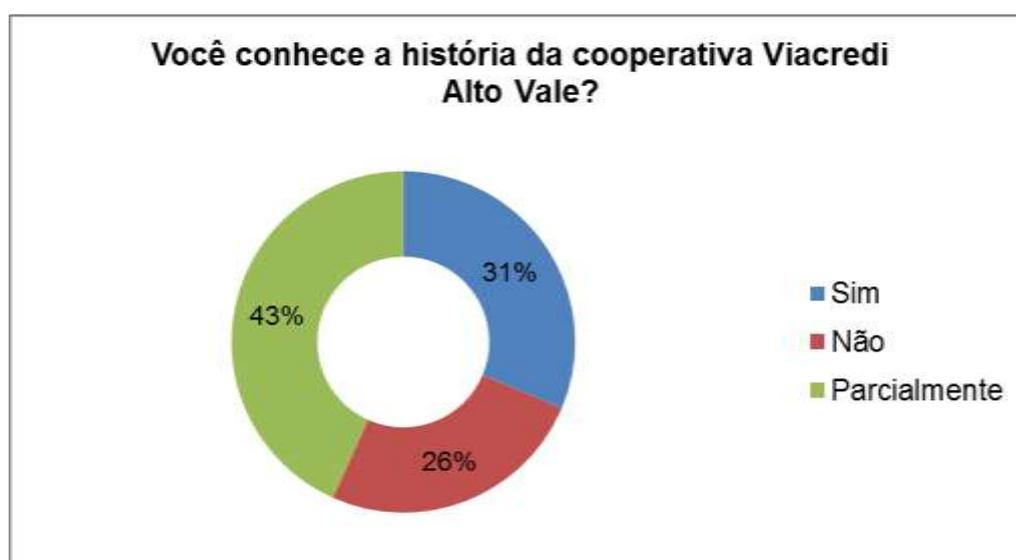
Gráfico 7 - Como tomou contato com os princípios cooperativistas



Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação ao conhecimento sobre a história da Viacredi Alto Vale, dos cooperados participantes, 31% afirma que conhece e 43% conhece de forma parcial. Conforme o Gráfico 8, um percentual de 26% de cooperados alega não conhecer a história da cooperativa.

Gráfico 8 - Conhecimento sobre a história da cooperativa Viacredi Alto Vale

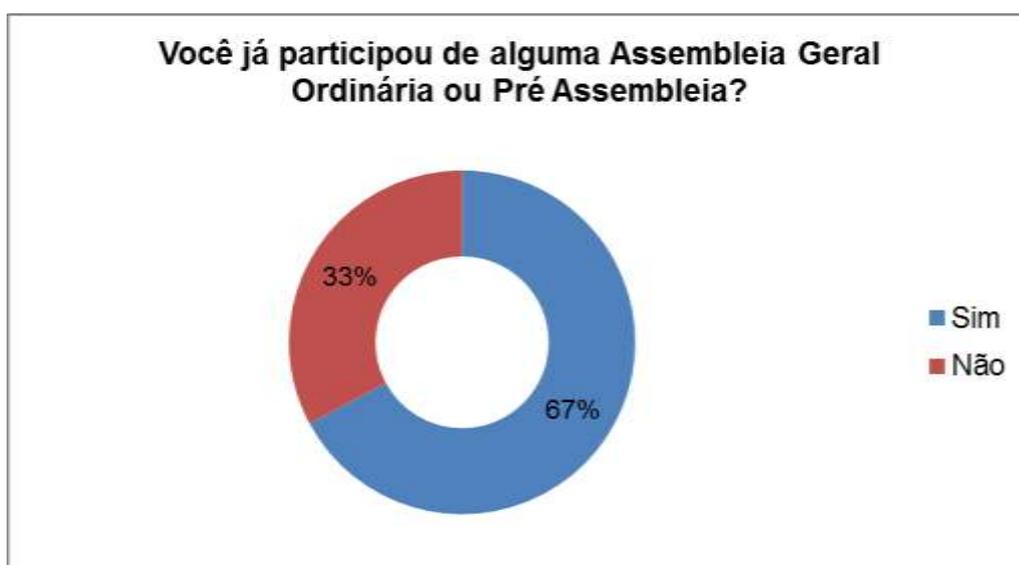


Fonte: Elaborado pela autora.

#### 4.2.3 Informações sobre a participação em eventos assembleares e educativos

Os participantes da pesquisa responderam ainda questões relacionadas aos eventos da Viacredi Alto Vale. Dos cooperados participantes da pesquisa, 67% já participaram de algum evento assemblear e 33% ainda nunca participaram. Ver Gráfico 9.

Gráfico 9 - Participação em Eventos Assembleares



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 10 - Participação no Encontro de Boas Vindas



Fonte: Elaborado pela autora.

O Gráfico 10 apresenta quantos cooperados pesquisados participaram do Encontro de Boas-Vindas quando abriu a conta na cooperativa. Pode-se observar que mais da metade não participou (51%), e 13% não participou por não ter sido convidado. Apenas 36% participaram do evento que é direcionado para os novos cooperados.

Gráfico 11 - Utilização do Guia do Cooperado



Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação à utilização do Guia do Cooperado, o Gráfico 11 mostra que 58% dos guias que foram entregues não foram lidos pelos cooperados e 33% dos cooperados afirmam ter lido o material. Dos cooperados entrevistados, 9% não leram, pois não receberam o Guia do Cooperado.

A Feira de Oportunidades é um evento que acontece anualmente (pode ter uma ou até duas edições durante o ano) e é realizado em diferentes cidades da região do Alto Vale. Dos cooperados participantes, mais da metade nunca visitou a Feira (52%), 43% já participou, e ainda, conforme o Gráfico 12, apenas 5% dos cooperados não sabe o que é a Feira de Oportunidades.

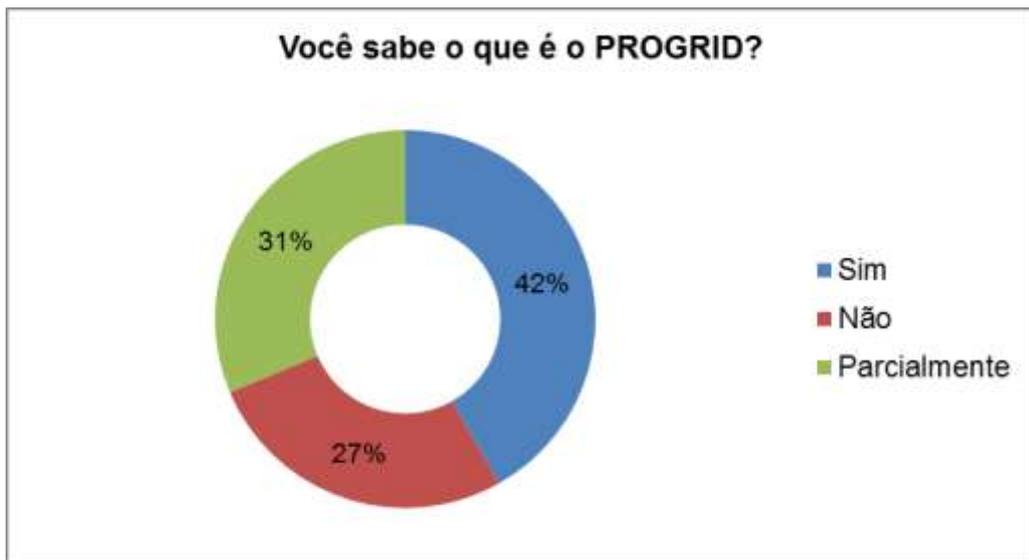
Gráfico 12 - Participação na Feira de Oportunidades



Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação ao PROGRID, os cooperados foram questionados se conhecem o que é esse programa. O Gráfico 13 apresenta que: 42% conhecem o PROGRID e 31% conhece parcialmente. Porém, 27% não sabe o que é o PROGRID.

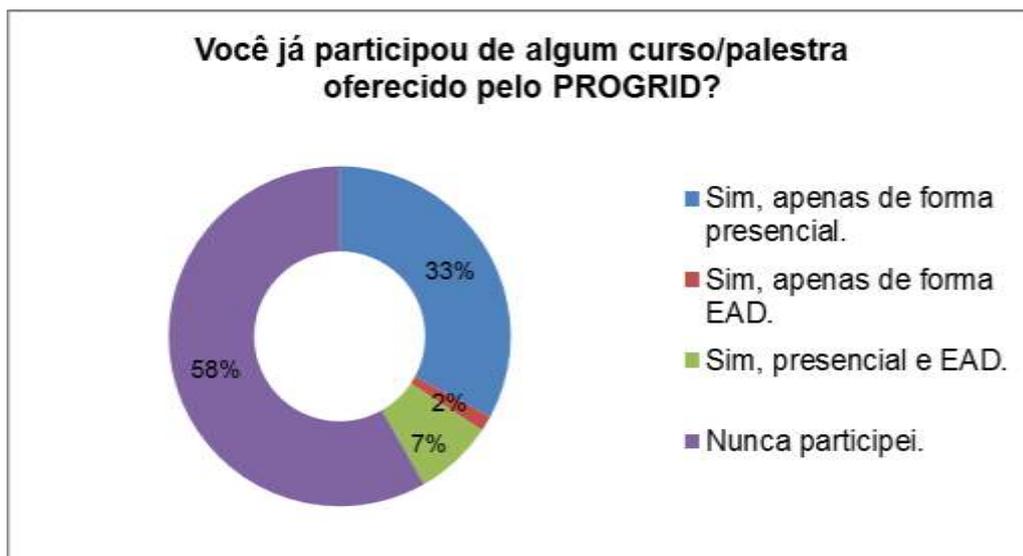
Gráfico 13 - Conhecimento sobre o PROGRID



Fonte: Elaborado pela autora.

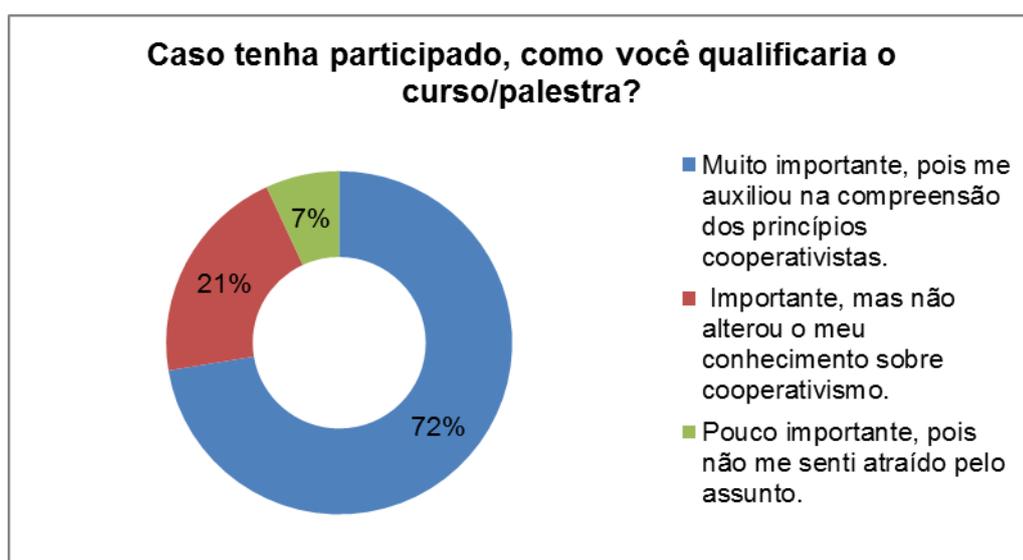
Dos cooperados pesquisados, 58% nunca participaram de um curso ou palestra oferecido pelo PROGRID. De acordo com o Gráfico 14, já participaram de forma presencial 33% e 7% de forma presencial e também a distância da plataforma online. Apenas 2% só participaram do PROGRID EAD.

Gráfico 14 - Participação em curso/palestra oferecido pelo PROGRID



Fonte: Elaborado pela autora.

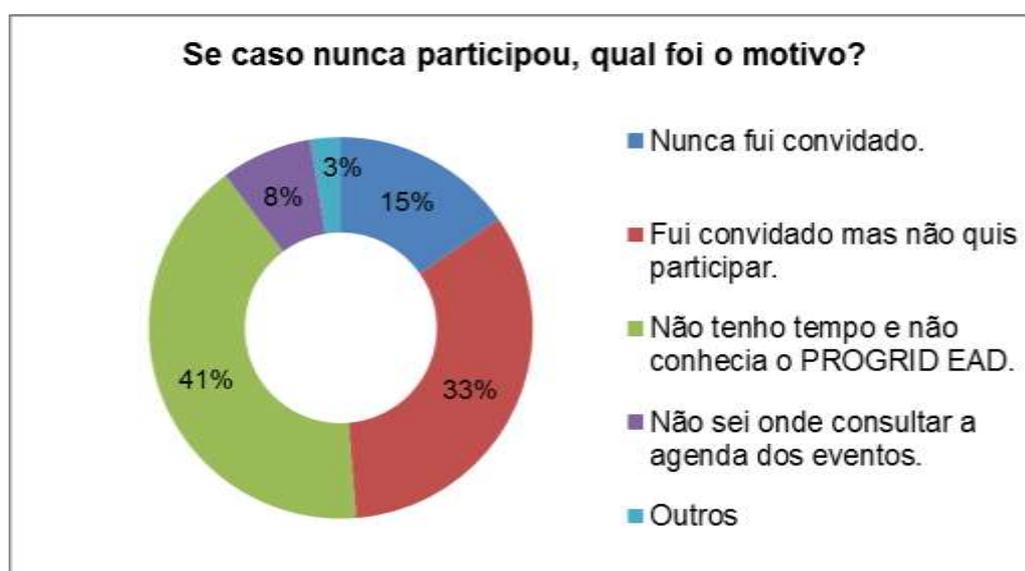
Gráfico 15 - Qualificação do curso/palestra oferecido pelo PROGRID



Fonte: Elaborado pela autora.

Os 42% dos cooperados que já participaram do PROGRID, avaliaram o curso/palestra conforme o Gráfico 15. Pode-se observar que 72% consideraram muito importante o curso/palestra em relação à compreensão dos princípios cooperativistas, 21% considerou importante, mas sem alterar o conhecimento sobre o cooperativismo e 7% avaliou como pouco importante, pois não se sentiu atraído pelo assunto.

Gráfico 16 - Motivos pelo qual não houve a participação no PROGRID



Fonte: Elaborado pela autora.

Dos motivos pelo qual o cooperado nunca participou dos eventos do PROGRID, a falta de tempo e não conhecer a plataforma digital foi a resposta de 41% dos entrevistados. Ainda de acordo com o Gráfico 16, 33% dos cooperados já foram convidados, porém não quiseram participar, 15% alegam nunca terem sido convidados e 8% não sabe onde consultar a agenda de eventos.

Diante deste cenário, para finalizar o questionário, os cooperados responderam se concordam com o propósito da Viacredi Alto Vale. O resultado está apresentado na Tabela 1, onde 92% concordam com a afirmação, 5% concordam parcialmente e 3% não concordam.

Tabela 1 – Validação do propósito da cooperativa

<b>Questão: A Viacredi Alto Vale existe para fazer a diferença na vida das pessoas do Alto Vale do Itajaí. Você concorda com esta afirmação?</b>	<b>%</b>
Concordo, pois sendo cooperado da Viacredi Alto Vale posso ter acesso aos mesmos produtos e serviços oferecidos pelos bancos, com economia e participação nas decisões. Além disso, recebo remuneração sobre meu capital na cooperativa e retorno das sobras proporcional à minha movimentação. Nós cooperados e comunidade em geral, podemos participar dos eventos do PROGRID que são gratuitos devido à cooperativa existir.	92%
Concordo parcialmente, pois quando precisei a cooperativa não pode me auxiliar.	5%
Não concordo, pois sou cooperado e ela não faz a diferença na minha vida.	3%

Fonte: Dados organizados pela autora.

### 4.3 Influência das ações educativas

Como último objetivo proposto neste estudo, através dos resultados apresentados, foi possível analisar a influência das ações educativas na Viacredi Alto Vale.

Identificou-se que as maiorias dos cooperados que participaram da pesquisa estão na faixa etária com potencial de ser trabalhadores e também estudantes, isto indica que possivelmente necessitam de conhecimento, informação e formação constantemente.

Neste contexto, verificou-se que 76% dos cooperados pesquisados possui conta há mais de 4 anos mas apenas 67% já participou de algum evento assemblear, evidente que mesmo pelo tempo de conta, nem todos ainda tiveram interesse em contribuir com a Gestão Democrática da cooperativa.

Sobre a adesão à cooperativa, a pesquisa apresentou que 94% se tornou cooperado por vontade própria de acordo com seus interesses, o que evidencia a procura das pessoas da região pelo modelo de negócio cooperativista.

Em relação ao princípio da Participação Econômica do sócio apenas 48% de cooperados utilizam somente a Viacredi Alto Vale como instituição financeira. Além disso, 28% utilizam um banco além da cooperativa, sendo que a Viacredi Alto Vale oferece todos os produtos do mercado financeiro. Desta forma, a falta de conhecimento sobre os produtos e serviços que a instituição oferece fica evidente, visto que mais da metade dos pesquisados não compareceram ao Encontro de Boas Vindas, 58% não leu o Guia do Cooperado e 33% nunca foi a algum evento assemblear.

Foi através de material oferecido pela cooperativa que maioria dos cooperados conheceu os princípios cooperativistas. O Guia do Cooperado é o material oferecido pela Viacredi Alto Vale que apresenta os princípios cooperativistas e a história da Cooperativa e foi lido por 33% dos cooperados da pesquisa. No ano de 2018 foram devolvidos apenas 30 questionários do “Desafio Cooperativista” no PA 4, sendo que o PA teve um total de 567 novos associados em 2018, assim, apenas 5% dos novos cooperados teve interesse em participar desta ação.

Em relação ao conhecimento da história da Cooperativa, apenas 31% alegou que conhece. Este é um percentual próximo dos cooperados que leram o Guia do Cooperado e também que participou do Encontro de Boas Vindas. Além disso, a pesquisa demonstrou que o Guia do Cooperado não está sendo entregue para todos os novos cooperados.

Apenas 23% dos cooperados conheceram os princípios cooperativistas através de ações educativas, este é o mesmo percentual de cooperados admitidos do PA 4 em 2018 que participaram do Encontro de Boas Vindas (23,80%), conforme o Quadro 1 apresentado, o que compreende a realidade. Os resultados mostram também que o convite para este evento não está acontecendo em todas as admissões. Com isso, podemos inferir um esquecimento por parte dos colaboradores que realizam esse processo.

Em relação ao PROGRID, mesmo que 76% dos cooperados participantes da pesquisa já são cooperados há pelo menos 4 anos, percebeu-se que 26% não sabe o que é o programa, como também 58% dos cooperados pesquisados nunca

participaram. O motivo pelo qual a maioria não participou foi a falta de tempo e por não conhecer o PROGRID EAD. Isso evidencia a baixa participação nesta modalidade. Porém, com base nestas informações, pode-se perceber que não existe a devida divulgação da plataforma online para os cooperados.

Dos cooperados que já participaram de algum curso ou palestra, 76% demonstraram ter sido muito importante para o seu entendimento dos princípios cooperativistas, o que qualifica de forma positiva o PROGRID.

Os Comitês Educativos auxiliam na divulgação dos eventos, porém é perceptível que existe uma dificuldade na divulgação das ações para os cooperados, tanto na modalidade EAD quanto nos eventos presenciais, sendo que 8% dos cooperados que nunca participaram de algum evento do PROGRID informaram que o motivo foi não saber onde consultar a agenda com a programação dos eventos.

Fica explícita também, na análise dos dados levantados na pesquisa, a falta de interesse dos cooperados em participar, mesmo que de forma gratuita (por serem utilizados recursos do FATES para a realização dos eventos).

No que diz respeito ao propósito da Viacredi Alto Vale, entende-se que ele possui relevância para os cooperados, pois somente 3% dos participantes da pesquisa disseram que a cooperativa não faz a diferença por existir na região.

Pode-se compreender que as ações educativas realizadas atendem o pressuposto do quinto princípio cooperativista e que os cooperados que participam dos eventos são mais informados, o que fortalece a cooperativa.

## 5 CONCLUSÃO

Com a realização deste trabalho, foi possível observar ainda mais a importância da Educação Cooperativista para a organização cooperativa. O processo de educação e cooperação são práticas sociais que acontecem através da interação de associados que participam de um projeto comum, inspiradas em princípios os quais levam seus valores a prática e com esforços aos objetivos econômicos.

Diante disto, buscou-se como objetivo inicial deste estudo identificar as práticas de educação cooperativista realizadas pela cooperativa Viacredi Alto Vale. Assim, foram apresentadas as seguintes ações: a organização dos Comitês Cooperativos, os eventos proporcionados pelo PROGRID e os Eventos Assembleares.

Desta forma, teve-se como objetivo verificar como os cooperados avaliam as práticas educativas realizadas, principalmente no que tange à importância e ao propósito da cooperativa. Realizou-se a aplicação de um questionário com os cooperados e através disso se obteve informações do perfil dos participantes da pesquisa, conhecimento sobre cooperativismo e sobre a história da cooperativa dos participantes e ainda informações sobre a participação destes cooperados nos eventos e ações educativas.

O objetivo final do estudo foi analisar a influência das práticas de educação cooperativa na Viacredi Alto Vale. Observou-se que o tempo de conta não influencia na participação do cooperado e que existe a falta de interesse do mesmo em participar, mesmo sendo convidado. Pode-se perceber também, que a divulgação das ações educativas poderia ser mais efetiva, principalmente em relação às atividades EAD.

Analisou-se também que parte dos cooperados já conheciam os princípios cooperativistas previamente e apenas um pequeno número procurou se tornar sócio por necessidade de receber salário, o que evidencia o fortalecimento do cooperativismo na região do Alto Vale em seus diversos ramos, ou seja, o cooperativismo já está presente e com isso se tem ainda mais oportunidades.

Para a Cooperativa Viacredi Alto Vale, este trabalho possui contribuições relevantes, pois trouxe informações acerca de percepções e avaliação das ações educativas realizadas e também em relação ao seu propósito. As principais

evidências residem na necessidade de avaliação e adequação de cada uma das ações educativas propostas e na sistemática revisão dos fluxos atinentes à recepção dos novos associados, com a devida entrega do material e com a apresentação de todos os canais educativos existentes e que podem ser explorados pelo novo cooperado. A investigação aqui realizada evidencia, ainda, a necessidade de avaliações sistemáticas acerca do perfil do público e da sua aproximação com as ações educativas, a fim de que os materiais e as proposições sejam revisitados de forma consistente, aumentando o potencial de comunicação com o público a que se destina.

Para a acadêmica, este estudo contribuiu de forma significativa, pois foi possível colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante todo o curso e também de conhecer profundamente o modelo de negócio cooperativista.

Diante disto, conclui-se que a Viacredi Alto Vale fortalece o cooperativismo no Alto Vale através das ações educativas que colocam o quinto princípio em prática, porém recomenda-se um olhar de melhoria na divulgação das ações, pois o cooperado precisa conhecer os seus direitos e deveres e principalmente, ter conhecimento dos diversos benefícios que o cooperativismo gera para a comunidade e para a economia local.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Marco Antônio Pérez Alves. **Cooperativismo: “arte & ciência”**. São Paulo: Liv. e Ed. Universitária de Direito, 2002.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O que é cooperativa de crédito?** Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>> Acesso em: 27 jun. 2019.

BLOGOSLAWSKI, Ilson Paulo Ramos; FACHINI, Olimpio; FÁVERI, Helena Justen de. **Educar para pesquisa: normas para produção de textos científicos**. 4. ed. Rio do Sul: Nova Letra, 2011.

FERREIRA, Palloma Rosa. SOUSA, Diego Neves de. **Situação da educação cooperativista nas cooperativas agropecuárias de Minas Gerais**. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/4570/5645>> Acesso em: 27 jun. 2019.

FRANTZ, Walter. Porto Alegre, julho/dez. 2001. **Educação e cooperação: práticas que se relacionam**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n6/a11n6.pdf>> Acesso em: 11 ago. 2018.

HISTÓRIA do cooperativismo de crédito no brasil. Disponível em: <<https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo/historia-no-brasil/>> Acesso em: 27 jun. 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARQUÊS, Elbia Barreto; SCHMIDT, Carmen Elizabeth Finkler. **Educação cooperativista e sua influência na gestão da cooperativa bageense de artesanato: possibilidades e limitações**. Disponível em: <[http://www.emater.tche.br/site/arquivos\\_pdf/teses/Elbia%20Marques.pdf](http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Elbia%20Marques.pdf)> Acesso em: 28 maio. 2019.

MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. **O cooperativismo de crédito ontem, hoje e amanhã**. Brasília: CONFEBRAS, 2012.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SAFANELLI, Arcângelo Dos Santos. et al. **A educação cooperativa: valorização do ser humano**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/32873/8.21.pdf?sequence=>>> Acesso em: 11 set. 2018.

SCHNEIDER, José Odelso; HENDGES, Margot; SILVA, Antonio Cesar Machado da. **Educação e capacitação cooperativa: os desafios no seu desempenho**. São Leopoldo: UNISINOS, 2010.

SILVA, Catia Moreira da. et al. **Educação cooperativista**: uma analogia entre o programa “a união faz a vida” e o “pec – programa de educação cooperativista”. Disponível em: <<https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/64/10.pdf>> Acesso em: 11 set. 2018.

VIACREDI ALTO VALE. **Para você/Educação**. Ibirama, 2019. Disponível em: <<https://www.viacredialtovale.coop.br/>>. Acesso em: 28 maio. 2019.

ZORDAN, Marcos Antônio. **Cooperativismo, Ideias e Posições**. Chapecó: Arcus Indústria Gráfica, 2016.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA ACADÊMICA

Prezado Cooperado, este questionário faz parte de um levantamento de dados para o Trabalho de Conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão de Cooperativas de Crédito intitulado “Educação Cooperativa: uma análise da influência das ações educativas na Cooperativa de Crédito Viacredi Alto Vale”, realizado pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Sua participação é voluntária e de extrema importância para este estudo. A utilização das informações tem um objetivo estritamente acadêmico e a identidade de todos os participantes será preservada.

Obrigada pela colaboração.

*1 - Idade*

- ( ) Até 18 anos
- ( ) De 19 anos a 30 anos
- ( ) De 31 anos a 45 anos
- ( ) De 45 anos a 60 anos
- ( ) Acima de 60 anos

*2 - Gênero*

- ( ) Feminino
- ( ) Masculino

*3 - Há quanto tempo é sócio da cooperativa:*

- ( ) Há menos de 1 ano
- ( ) De 1 à 3 anos
- ( ) De 4 à 10 anos
- ( ) Há mais de 10 anos

*4 - Você conhece os princípios cooperativistas?*

- ( ) *Sim*
- ( ) *Não*
- ( ) *Parcialmente*

*Se sim ou parcialmente, como tomou contato com esses princípios?*

- ( ) *Já os conhecia previamente.*
- ( ) *Por meio de material oferecido pela cooperativa.*
- ( ) *Por meio de ações educativas oferecidas pela cooperativa.*

*5 - Você conhece a história da cooperativa Viacredi Alto Vale?*

- ( ) *Sim*
- ( ) *Não*
- ( ) *Parcialmente*

*6 - Você já participou de alguma Assembleia Geral Ordinária ou Pré Assembleia?*

- ( ) *Sim*
- ( ) *Não*

7 - Quando você abriu sua conta, você participou do Encontro de Boas Vindas para novos cooperados?

- Sim
- Não
- Não, pois não fui convidado para o Encontro de Boas Vindas.

8 - Quando você abriu sua conta, você leu o Guia do Cooperado?

- Sim
- Não
- Não, pois não recebi o Guia do Cooperado.

9 - Você sabe o que é o PROGRID?

- Sim
- Não
- Parcialmente

10 - Você já participou de algum curso/palestra oferecido pelo PROGRID?

- Sim, apenas de forma presencial.
- Sim, apenas de forma EAD.
- Sim, presencial e EAD.
- Nunca participei.

Caso tenha participado, como você qualificaria o curso/palestra?

- Muito importante, pois me auxiliou na compreensão dos princípios cooperativistas.
- Importante, mas não alterou o meu conhecimento sobre cooperativismo.
- Pouco importante, pois não me senti atraído pelo assunto.

11 - Se caso nunca participou, qual foi o motivo?

- Nunca fui convidado.
- Fui convidado mas não quis participar.
- Não tenho tempo e não conhecia o PROGRID EAD.
- Não sei onde consultar a agenda dos eventos.
- \_\_\_\_\_ )

Outros:

---

12 - Você já visitou alguma edição da Feira de Oportunidades?

- Sim.
- Não.
- Não, pois não sei o que é a Feira de Oportunidades.

13 - Você lembra o motivo pelo qual decidiu se tornar sócio da Viacredi Alto Vale?

- Interesse em ter uma conta corrente completa.
  - Interesse em realizar aplicações/poupança.
  - Interesse em fazer um empréstimo/financiamento.
  - Precisava apenas receber meu salário.
  - Outros:
-

14 - Sua **única** instituição financeira é a Cooperativa Viacredi Alto Vale?

- Sim.
- Não, sou cooperado também em outra (as) cooperativa (as).
- Não, sou correntista também em outro (os) banco (os).
- Não, além da Viacredi Alto Vale tenho outras contas em bancos e cooperativas.

15 - A Viacredi Alto Vale existe para fazer a diferença na vida das pessoas do Alto Vale do Itajaí. Você concorda com esta afirmação?

- Concordo, pois sendo cooperado da Viacredi Alto Vale posso ter acesso aos mesmos produtos e serviços oferecidos pelos bancos, com economia e participação nas decisões. Além disso, recebo remuneração sobre meu capital na cooperativa e retorno das sobras proporcional à minha movimentação. Nós cooperados e comunidade em geral, podemos participar dos eventos do PROGRID que são gratuitos devido à cooperativa existir.
- Concordo parcialmente, pois quando precisei a cooperativa não pode me auxiliar.
- Não concordo, pois sou cooperado e ela não faz a diferença na minha vida.

## ANEXO A – DESAFIO COOPERATIVISTA

### DESAFIO COOPERATIVISTA

Nome: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Número da conta na Cooperativa:

PA (Posto Atendimento):

Data da Entrega: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Data da Devolução: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Preencha este questionário, destaque, entregue em qualquer Posto de Atendimento de sua cooperativa e receba um brinde.

1. Defina o que é cooperativismo, utilizando suas próprias palavras.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2. Preencha as lacunas:

A VIACREDI ALTO VALE é filiada à Cooperativa Central de Crédito - \_\_\_\_\_. A Central \_\_\_\_\_ faz parte do Sistema Allos, que é composto por uma Central e mais 13 Cooperativas \_\_\_\_\_. Essa união fortalece o cooperativismo e, conseqüentemente, resulta em vantagens aos \_\_\_\_\_.

3. O plano de Cotas de Capital mantém a estabilidade e a solidez da instituição. É através do Capital Social que a Cooperativa possibilita empréstimos com juros abaixo do mercado.

Em sua opinião, quais outros benefícios que a Cota Capital traz ao cooperado e para a cooperativa?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4. Os Cooperados têm direitos e deveres na Cooperativa. Identifique-os abaixo, utilizando "DI" para "Direitos" e "DE" para "Deveres".

- ( ) Examinar livros e documentos.
- ( ) Operar com a Cooperativa.
- ( ) Receber retorno proporcional às suas operações.
- ( ) Não comentar falhas da Cooperativa fora dela.
- ( ) Propor medidas de interesse da Cooperativa.
- ( ) Cumprir seus compromissos com a Cooperativa.
- ( ) Aumentar seu capital na Cooperativa.

5. Qual é o órgão mais importante de tomada de decisão em uma Cooperativa?

- ( ) Conselho de Administração.
- ( ) Conselho Fiscal.
- ( ) Comitê Educativo.
- ( ) Assembleia Geral dos Cooperados.

6. O que significa PROGRID?

- ( ) Programa de Desenvolvimento da Indústria e Comércio.
- ( ) Programa de Integração e Desenvolvimento de Cooperados e Comunidade.
- ( ) Programa Interativo de Desenvolvimento das Comunidades.
- ( ) Programa de Desenvolvimento dos Bairros.

7. Dos produtos e serviços que a cooperativa oferece, qual deles foi o que mais chamou atenção?

---



---



---

8. Sete são os princípios do Cooperativismo, que devem ser a orientação básica para formação de todas as cooperativas e de seus cooperados. Assinale abaixo qual NÃO é princípio cooperativista:

- Gestão democrática;
- Intercooperação;
- Adesão Livre e Voluntária;
- Participação Económica dos membros;
- Autonomia e Independência;
- Educação, Formação e Informação;
- Individualizar todos os ganhos;
- Interesse pela comunidade.

9. A missão de uma Cooperativa de Crédito é oferecer soluções financeiras aos seus cooperados contribuindo para a melhoria da situação económica e social, o que reflete diretamente em benefícios à comunidade onde atua. Isto porque os recursos movimentados na Cooperativa permanecem na região, gerando riqueza local. E você, como cooperado, sabe como pode contribuir nesse processo?

- Buscando conhecer o funcionamento da Cooperativa, utilizando ao máximo os serviços que ela oferece, acompanhando as novidades e participando ativamente dos seus eventos, principalmente os assembleares.

- Utilizando a Cooperativa somente para empréstimos, procurando outras instituições financeiras para demais movimentações.
- Utilizando a Cooperativa apenas para aplicações, procurando outras instituições financeiras para outras movimentações.
- Utilizando a Cooperativa o mínimo possível, para não gastar os recursos dela.

10. Com relação ao emblema do cooperativismo, relacione o símbolo ao seu significado:

1	Pinheiro	Vida eterna
2	Círculo	Princípio vital da natureza
3	Verde	Sol, fonte permanente de energia e calor
4	Amarelo	Imortalidade, fecundidade, facilidade de multiplicação e sobrevivência

"Queremos que se possa encontrar na cooperativa a satisfação das necessidades intelectuais. Formando bons cooperativistas, formaremos bons cidadãos para a sociedade futura".

(Charles Gide - Precursor do Cooperativismo)